

BIBLIOTECA DO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

Frei Hugo Fragoso (OFM)

Uma biblioteca, ou uma Livraria, como chamavam os antigos, era sempre parte integrante dos conventos religiosos. Nas casas franciscanas, a biblioteca ficava situada na parte superior, numa área mais arejada do convento. É de lembrar ainda que São Francisco, em Salvador, era uma casa de formação, pois ali, durante alguns séculos, ficava a sede dos estudos teológicos, e também filosóficos. Isso fazia com que a biblioteca do convento de São Francisco fosse, em grande parte, uma biblioteca especializada.

A biblioteca era, por sua natureza, um instrumental de cultura e formação, onde os estudantes, professores e demais frades conventuais, alimentavam o seu saber, preparavam suas aulas, elaboravam suas pregações, compunham suas obras literárias.

São bem conhecidos os grandes expoentes culturais, que marcaram presença no convento de São Francisco, e cujas cinzas repousam à sombra desse claustro seráfico. Frei Vicente do Salvador, formado “nos dois Direitos” por Coimbra, e que se fazendo franciscano, aí por 1599, tornou-se célebre como Pai da Historiografia brasileira, ao escrever a primeira História do Brasil, terminada em 1628. Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, membro da Academia dos Renascidos, autor de uma série de obras, entre as quais se destacam o Novo Orbe Seráfico Brasílico e o Catálogo da Principais Famílias que procedem dos Albuquerque Calvacantis em Pernambuco e Caramurus na Bahia. Esta última, indispensável para a história genealógica baiana. Frei Bastos, o Bossuet brasileiro, que se tornou por demais conhecido, não só como pregador imperial, como autor da Assizeida, mas também como o “frade boêmio”. Frei Antônio da Virgem Maria Itaparica e Frei Raimundo Nonato da Madre de Deus Pontes, cujos nomes ficaram gravados nos anais do Seminário Arquidiocesano, onde lecionaram teologia na Segunda metade do século XIX.

Foi Frei Vicente do Salvador quem instalou os cursos filosófico e teológico no convento de S. Francisco, no ano de 1630, em decorrência da ocupação holandesa em Pernambuco. No Livro dos Guardiães do Convento de São Francisco da Bahia (Rio de Janeiro, 1978, p. 7), se registra que no tempo da guardiania de Fr. João da Assunção (1633-1635), “se fez o colégio de S. Boaventura”. Uma Biblioteca, para o uso dos

estudantes se fez evidentemente necessária. Mas já deve ter existido, desde o início do convento, um certo acervo de livros para o uso dos frades que ali moravam.

Lembremos que a primeira construção do convento vai de 1587 até 1686. Nesta data tem início a segunda construção, na forma ampliada que chegou até nós.

Um fato que veio dar ainda importância maior ao convento de São Francisco do Salvador, foi a transferência para este, no ano de 1691, da sede do governo provincial, que abrangia todo o Nordeste, da Paraíba à Bahia.

No mesmo Livro dos Guardiães, se escreve que durante o governo de Frei Manuel de Jesus Maria (1749-1752), “acrescentou-se, dourou-se e pintou-se a Livraria”. Trata-se da grande Livraria que chegou até nós. Esta Livraria já estava construída no tempo de guardião Frei Boaventura de S. José (1746-1748), pois, nesse período se registra: “compraram-se 122 volumes de livros de filosofia, teologia, expositivos, predicativos e históricos para a Livraria”. Aliás, já nos anos de 1743 a 1746 o cronista escrevera que na Livraria foi colocado “um jogo de Abulensis de 18 tomos”. E mais ainda, sendo o convento casa de estudos superiores, devia ali está sendo preservada a biblioteca antiga da primeira construção. Mas sua inauguração oficial só se deu no ano de 1751, como bem se pode ler no portal da biblioteca.

A biblioteca ia crescendo paulatinamente, conforme a necessidade e possibilidades financeiras. Entre as “obras” dos vários guardiães, figura a aquisição de livros para a biblioteca ou Livraria. Os registros de compra de livros novos ou aquisição de livros usados, vão até o ano de 1811.

Mas, o fato de o convento de São Francisco abrigar uma série de professores de teologia, pregadores e escritores, deve ter ocasionado a compra sempre renovada de livros para o uso desses frades. E esses livros, pela morte dos usuários, passavam para o acervo da biblioteca.

Como se sabe, a crise que atingiu toda a vida religiosa no Brasil, a partir do governo do Marquês de Pombal (1750-1777), encontrou o seu clímax no fechamento de todos os noviciados no Brasil, decretado pelo governo imperial, em 1855. Tal medida importava na extinção paulatina da vida religiosa, e franciscana conseqüentemente, em plagas brasileiras.

O último frade a entrar no noviciado, no convento de S. Francisco, foi Frei Custódio de Santana, no ano de 1845. Com a morte lenta da vida religiosa em todo o Brasil, também o convento de S. Francisco de Salvador sofreu as suas conseqüências.

Todo o convento, como que também entrou em “agonia”. A biblioteca ficou num estado de abandono, e passou a arruinar-se totalmente.

Quando em 1892 chegam os Franciscanos alemães para restaurarem a vida franciscana no Nordeste, a partir da Bahia, a situação da biblioteca foi assim descrita por Frei Matias Teves, como testemunha ocular : “A bela e rica biblioteca devastada pelo cupim, as muitas e preciosas obras de valor, carcomidas pela polia e pela traça, imprestáveis, que ao serem abertas se desfaziam em pó.” (Frei Matias Teves °F.M. : A Restauração da Província de Santo Antônio, Recife, 1967, p.29).

E frei Matias acrescenta, referindo-se à ruína total em que se encontrava o convento: “Espectáculo triste, memorial altiloqüente de grandezas passas, transformadas em pó e reduzidas a escombros tétricas e sombrios. Faltando a vida faltou a ação e o que se mostrava eram os sulcos da morte que vinha assinalando faces anteriormente viçosas e atraentes. A cinza sobre belezas em decomposição”(p.30). E esta vida religiosa e franciscana, como dissemos atrás, estava assim moribunda, em decorrência de toda uma política contrária à vida religiosa, que dominou os nossos governos, desde o Marquês de Pombal.

Com a ação restauradora dos Franciscanos alemães da Província de Santa Cruz da Saxônia, o convento de São Francisco entrou num processo de revitalização. Sendo confirmado como casa de formação teológica, logo a biblioteca passou a gozar de uma atenção especial. Todo um acervo de livros em latim e alemão foram trazidos da Alemanha. E procurou-se também adquirir livros em português, para renovar o acervo da biblioteca, sobretudo em função do ensino teológico.

Uma particularidade chama a atenção a quem estuda a história da Biblioteca de São Francisco. É que, a partir de 1892, o grande acervo de livros é constituído pelas bibliotecas pessoais dos professores da Faculdade Teológica que funcionava no convento. Livros de Frei Damião Klein, de Frei Gaudêncio Gratzfeld, de Frei Pancrácio Puetter formam um respeitável acervo escriturístico. Livros de Frei Mariano Dickhans e de Frei Honório Rito Brasil constituem grande parte do acervo de Teologia Sistemática. Livros de Frei Felisberto Gilles e Frei Francisco Xavier Bockey formam um acervo jurídico-canônico. Livros de Frei Jacinto Brilla são como que uma pequena biblioteca teológico-moral.

Durante este período a partir da restauração franciscana na Bahia, estava a comunidade repartida em várias outras comunidades funcionais: padres, clérigos (estudantes de teologia) e irmãos leigos. Esta divisão importava em bibliotecas específicas para cada

um desses grupos, além da grande biblioteca geral. Só na década de setenta é que se unificaram todas essas bibliotecas, que foram transportadas para o local da antiga editora Mensageiro da Fé, a fim de um melhor acesso ao público externo. No salão superior da antiga biblioteca histórica, só ficaram os livros “antigos e raros”, bem como as duplicatas dos livros da biblioteca geral.

SEÇÃO DE LIVROS ANTIGOS E RAROS

LIVROS DO SÉCULO XVI:

- 1.- BÍBLIA, LUGDUNI, in officina Jacobi Mareschal, 1019 (?), (1519)
- 2.- DE LOCIS THEOLOGICIS LIBRI DUODECIM, a. D. DOMINI MELCHIORIS CANI Episcopi Canariensis, Salmanticae, 1563
- 3.- F. FRANCISCI GONZAGAE: DE ORIGINE SERAPHICAE RELIGIONIS FRANCISCANAE, Romae, 1587, 4 vol.

LIVROS DO SÉCULO XVII:

- 4.- PONTIFICALES MISSAE, 1610, fac simile
- 5.- ROBERTI BELLARMINI POLITIANI S.R.E. CARDINALIS, SOLIDA CHRISTIANAE FIDEI DEMONSTRATIO
V.P.F. BALDUINI JUNII, Ordinis Minorum, Antuerpiae, 1611, 3 vol
- 6.- ROBERTI BELLARMINI POLITIANI, SJ: DE CONTROVERSIIS CHRISTIANAE FIDEI ADVERSUS HUIUS TEMPORIS HAERETICOS, Coloniae Agripinae, 1615, 2 vol
- 7.- SANCTI JOANNIS DAMASCENI OPERA, Parisiis, 1619
- 8.- ENCHIRIDION DE EPICTETO GENTIL, COM ENSAYOS DE CHRISTIANO Y LA DECLARATION DE LA TABELA DE CEBES PHILOSOPHO THEBANO Y PLATONICO, Amberes, a. 1625
- 9.- COMMENTARIA IN EPISTOLAS CANONICAS... A LAPIDE SJ, Lugduni, 1627
- 10.- COMMENTARIA IN DUODECIM PROPHETAS MINORES, a R.P. CORNELII A LAPIDE SJ, Antuerpiae, 1628
- 11.- ECCLESIASTICUS JESU SIRACIDIS EXPOSITUS a C. a LAPIDE SJ, Lugduni, 1634
- 12.- COMMENTARIA IN ACTA APOSTOLORUM a C. a LAPIDE SJ, Lugduni, 1637
- 13.- CORNELII A LAPIDE SJ... IN LIBRUM SAPIENTIAE COMMENTARIUS, Parisiis, 1639
- 14.- THEATRO MORAL DE LA VIDA HUMANA Y DE TODA LA PHILOSOPHIA DE LOS ANTIGUOS Y MODERNOS, Antuerpiae, d. 1648
- 15.- TERTULIANI OMNILOQUIUM ALPHABETICUM (OPERA OMNIA), Parisiis, 1657, 2 vol.

- 16.- SCRIPTURA SACRA IN LOCOS COMMUNES, auctore R.P. ANTONIO DE BALINGHEM SJ, Coloniae Agripinae, 1659
- 17.- TERTULIANI OMNILOQUIUM ALPHABETICUM RATIONALE SIVE TERTULIANI OPERA OMNIA a F. CAROLO MOREAU, Parisiis, 1663, 2 tom.
- 18.- EUSEBII PAMPHILI ECCLESIASTICA HISTORIA graece et latine, Moguntiae, 1672
- 19.- SOCRATIS SCHOLASTICI ET HERMIAE SOZOMENI HISTORIA ECCLESIASTICA graece et latine, Moguntiae, 1677
- 20.- SANCTI AURELII AUGUSTINI HIPPONENSIS EPISCOPI OPERUM, Parisiis, 1679-1690, 14 vol.
- 21.- COMMENTARIA IN PENTATEUCHUM MOSIS auctore R.P. CORNELIO CORNELII A LAPIDE SJ, Antuerpiae, 1680

LIVROS DO SÉCULO XVIII:

- 22.- COMMENTARIUS IN JOSUE, JUDICUM, RUTH auctore R. P. CORNELIO CORNELII A LAPIDE SJ, Venetiis, 1701
- 23.- THEOLOGIAE MORALIS, a PAULO LAYMANN SJ, Venetiis, 1706
- 24.- COMMENTARIA IN EPISTOLAS CANONICAS... A LAPIDE SJ, Lugduni, Antuerpiae, 1714
- 25.- SANCTI BERNARDI ABBATIS PRIMI CLARAE-VALENSIS GENUINA SANCTI DOCTORIS OPERA, Parisiis, 1719, 3 tom.
- 26.- DIONYSSII PETAVII DOGMATA THEOLOGICA, Venetiis, 17721-1724, 6 vol.
- 27.- SANCTI PATRIS NOSTRI JOANNIS CHRYSOSTOMI OPERA, graece et latine, Parisiis, 1724-1737, a BERNARDO DE MONT-TAUCON, 12 vol.
- 28.- SANCTI HILARII PICTAVIENSIS EPISCOPI OPERA, Veronae, 1730, 2 vol.
- 29.- SANCTI IRENAEI EPISCOPI LUGDUNENSIS ET MARTYRIS, Venetiis, 1724, 2 vol.
- 30.- SANCTI PATRIS NOSTRI JUSTINI PHILOSOPHI ET MARTYRIS OPERA, Venetiis, 1747
- 31.- BRASILIA PONTIFICA per P. SIMONEM MARQUES SJ, Ulyssipona, 1749, 2 vol.
- 32.- CHRONICA SERAPHICA DA SANTA PROVINCIA DOS ALGARVES, Lisboa, 1750, 3 vol.
- 33.- DECISIONES SACRAMENTALIS a JOANNE CLERICATO, Anconae, 1757, 2 vol.
- 34.- COLLEGIUM UNIVERSI JURIS CANONICI, a P. LUDOVICO ENGEL, Beneventi, 1760
- 35.- R.P. CORNELII CORNELII A LAPIDE SJ COMMENTARIA IN OMNES DIVI PAULI EPISTOLAS, Venetiis, 1761
- 36.- BIBLIA SACRA VULGATAE EDITIONIS sub directione P. GERMANI CARTIER, Constantiae, 12763, 3 tom.
- 37.- JUS CANONICUM UNIVERSUM a R.P. F. ANACLETO REIFFENSTUEL, Venetiis, 1763, 4 vol.
- 38.- SANCTI GREGORII PAPAE I. OPERA OMNIA, Venetiis, 1764, 4 vol.
- 39.- VETUS ET NOVA ECCLESIAE DISCIPLINA, a LUDOVICO TOMASSINO, Venetiis, 3 tom., 1766

40.- R.P.D. AUGUSTINI CALMET COMMENTARIUS LITERALIS IN OMNES LIBROS NOVI TESTAMENTI, Wirceburgi, 1787, 4 vol.

41.- R.P. AUGUSTINI CALMET COMMENTARIUS LITERALIS IN OMNES LIBROS VETERIS TESTAMENTI, Wirceburgi, 1789, 11 vol.

COLEÇÕES IMPORTANTES:

- 1.- PATROLOGIAE CURSUS COMPLETUS SEU BIBLIOTHECA UNIVERSALIS... OMNIUM SS. PATRUM, DOCTORUM SCRIPTORUMQUE ECCLESIASTICORUM, Series latina, J.P. MIGNE, Parisiis, 1878-1890, 221 vol.
- 2.- SANCTORUM PATRUM OPUSCULA SELECTA a H. HURTER SJ, Oeniponti, 1868, 33 vol.
- 3.- ACTA SANCTORUM, JOANNES BOLLANDUS SJ, Parisiis, 2^a ed. (1868), 54 vol. (de 1/I/ a 14/X)
- 4.- BULLARIUM DIPLOMATUM ET PRIVILEGIORUM SANCTORUM ROMANORUM PONTIFICUM, Augustae Taurinorum, 1857-1865, 10 vol.
- 5.- ANNALES ECCLESIASTICI, CARD. CAESAR BARONIUS, Barri-ducis, (1864-1883), 37 vol.
- 6.- JUS CANONICUM UNIVERSUM a R. D. VICTORIS PELETIER, Parisiis, 1866-1870, 7 vol.
- 7.- JUS ECCLESIASTICUM, a R. P. FRANCISCO SCHMALTZGRUEBER SJ, Romae, 1845, 12 vol.
- 9.- WADDINGUS: ANNALES MINORUM, ad Claras Aquas, 1934, 35 vol.
- 10.- CONCILII TRIDENTINI DIARIORUM, Friburgi Brisgoviae, 1901-1930, 9 vol.
- 11.- DOCTORIS ECCLESIASTICI DIONYSII CARTUSIANI, 1896, 132 vol.
- 12.- BIBLIOTHEK DER KIRCHENVAETER, Muenchen, 1924-1926, von O BARDENHEWER und K. WEYMAN und J. ZELLINGER, 83 vol.
- 13.- COLLEGII SALMANTICENSIS FR. DISCALCEATORUM...CURSUS THEOLOGICUS, Parisiis, Romae, 1871-1883, 20 vol.
- 14.- OEUVRES COMPLETES DE BOSSUET, Parisiis, 1845-1846, 12 vol.
- 15.- SUMMA THEOLOGICA S. THOMAE AQUINATIS, Parisiis, 1864, 9 vol.
- 16.- SUMMA THEOLOGICA SANCTI THOMAE AQUINATIS, Barri-Ducis, 1869, 8 vol.
- 17.- SUMMA THEOLOGICA SANCTI THOMAE AQUINATIS, Augustze Taurinorum, 1888, 6 vol.
- 18.- THEOLOGIAE R. P. SUAREZ SJ SUMMA SEU COMPENDIUM a R. P. FRANCISCO NOEL, Parisiis, 1888, 4 vol.

